

## ASSÉDIO E IMPORTUNAÇÃO SEXUAL NA UNIVERSIDADE: OS FENÔMENOS PERVERSOS EM UMA INSTITUIÇÃO AMAZONENSE

Hemilly Vitória de Brito Silva<sup>1</sup>; Fabíula Meneguete Vides da Silva<sup>2</sup>

Ciências Sociais Aplicadas

### Resumo

A presente pesquisa é um estudo de caso acerca da incidência e a caracterização do assédio e da importunação sexual no ambiente de uma universidade pública do Amazonas. O método escolhido para realização desta pesquisa foi um estudo de caso na abordagem qualitativa onde o primeiro passo deu-se pela identificação de vítimas e testemunhas posteriormente convidadas a falar sobre suas experiências nos moldes de entrevistas semiestruturadas. O objetivo central foi investigar, sob a ótica das entrevistadas, a incidência e a caracterização do assédio e da importunação sexual no ambiente universitário. Após a análise dos dados, feita de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), constatou-se que a universidade sustenta uma sólida cultura de assédio amparada, especialmente, pela ausência de políticas claras e eficazes para encarar o problema. A grande maioria dos casos não chega a ser formalmente denunciado e quando a denúncia ocorre, tanto a instituição quanto a legislação se mostram ineficientes em punir criminalmente os indivíduos que praticam assédio e importunação sexual.

**Palavras-chave:** Assédio Sexual. Importunação Sexual. Universidade. Gênero.

### 1 Introdução

As discussões sobre assédio em pesquisas acerca de comportamento humano e estudos organizacionais problematizam de forma relevante a ocorrência do assédio moral e reconhecem a existência do assédio sexual em virtude das questões de hierarquia de gênero (NUNES; TOLFO, 2015). Apesar disso, o assédio sexual ainda é relativamente pouco discutido, sendo inserido em temáticas relacionadas a gênero nas áreas como gestão de pessoas e estudos organizacionais (TEIXEIRA; RAMPAZO, 2017).

No campo da legalidade, o Código Penal Brasileiro criminaliza o assédio sexual e o dispõe como constrangimento imputado com o intuito de obter favorecimento sexual em virtude de uma posição hierárquica de superioridade ou ascensão ao exercício do trabalho, função ou cargo (FELKER, 2006). Apesar do tempo de quase duas décadas decorrido desde sua promulgação e do volume de estudos que consideram o assédio para muito além das relações de trabalho, no imaginário popular a lei de assédio sexual ainda é fortemente atrelada ao convívio profissional e trabalhista, o que cria barreiras e dificuldades para seu reconhecimento fora deste âmbito. Objetivando superar essas barreiras e suprir uma lacuna na

<sup>1</sup> Discente PETiana Não Bolsista do Grupo PET Administração da Universidade Federal do Amazonas – h.vitoriasilva01@gmail.com

<sup>2</sup> Tutora do Grupo PET Administração, Docente do Curso de Administração da Universidade Federal do Amazonas - [fabikulamv@yahoo.com.br](mailto:fabikulamv@yahoo.com.br)

legislação sobre o assédio, recentemente criminalizou-se a importunação sexual, aqui conceituada como prática de ato libidinoso para benefício próprio ou de terceiro sem consentimento da vítima.

Tanto o assédio sexual quanto a importunação sexual são práticas extremamente perversas e danosas que permeiam as relações sociais dentro das universidades brasileiras e afetam profundamente os campos físicos e psicológicos das vítimas resultando em sequelas que, por muitas vezes, se tornam irreversíveis. Visando contribuir para o preenchimento de uma ampla lacuna existente nos estudos organizacionais sobre as temáticas abordadas e o esclarecimento de como tais práticas ocorrem e são tratadas na estudada universidade, o presente trabalho se caracteriza como um estudo de caso e se propõe a investigar a prática do assédio e da importunação sexual no contexto universitário.

## **2 Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo exploratório, uma vez que buscou estudar um fenômeno que demanda a compreensão de aspectos psicológicos complexos (RICHARDSON, 1999) e explorar um tópico ainda não totalmente estabelecido, onde os dados almejados são majoritariamente descritivos (CRESWELL, 2007). Seu objetivo é reunir conhecimento acerca de uma temática que ainda não possui uma definição clara para explicitá-la (GIL, 2017). Para alcançar o propósito dessa investigação através das metodologias desejadas, a pesquisa tomou a forma de um estudo de caso. Tal formato é indicado para estudar fenômenos em seu contexto de ocorrência, com limites ainda não bem desenhados (YIN, 2013).

Após a fase inicial de filtragem dentre os respondentes, para identificar indivíduos que se encaixassem na amostra, foi feito o contato individual que resultou na realização de cinco entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram analisadas sob a ótica proposta por Bardin (2016) para a análise de conteúdo.

## **3 Resultados e discussão**

Em todos os casos descritos nas entrevistas uma mulher sofreu assédio e/ou importunação sexual de um homem. Dentro da universidade estudada foi possível inferir, com base nas falas das entrevistadas, que há uma clara repetição e reafirmação da hierarquia de gênero vista na sociedade atual. Tal característica comum entre os casos aqui demonstrados comprovam a ideia de hierarquização de gênero nos espaços sociais demonstrada por Higa (2016). A partir dos discursos foi possível comprovar que o assédio é praticado na

universidade em comportamentos de alunos e professores corroborando com o demonstrado por Chauí (2003) que designa a universidade como organização social, reconhecendo, portanto, que a mesma reflete a cultura e as ideias da sociedade onde está inserida.

Dos discursos e das entrevistadas foi possível extrair o choque, o medo e a naturalização de assédios, bem como o constante temor de ter seus relatos desacreditados, o que resulta diretamente na ausência da exposição dos casos ou na realização de denúncias formais.

Quanto à mudanças na rotina e/ou comportamento após o ocorrido, as entrevistadas disseram ter passado por algumas, o que traz à tona a questão de mulheres se sentirem coagidas a moldar seus comportamentos em vista a evitar assédios sustentando assim a existência da cultura do estupro, conceituada por Silva e Silva (2020).

Quando a entrevista se dirigiu à casos de assédio/importunação de conhecimento das entrevistadas, as participantes foram unânimes em apontar casos conhecidos dentro de seus respectivos cursos ou círculos universitários.

Ao serem questionadas se haviam sido instruídas pela universidade sobre as políticas adotadas pela instituição para a repressão e combate do assédio e a importunação, as entrevistadas foram unânimes em apontar que não receberam nenhum tipo de instrução. Segundo as respondentes, a universidade não possui quaisquer políticas de repressão ao assédio e a importunação sexual.

#### **4 Conclusão**

Analisados os aspectos alinhados aos objetivos deste estudo, conclui-se que não apenas há uma incidência comum e pertinente de assédio e importunação sexual no ambiente universitário, como também a maior parte desses casos não chega a ser formalmente denunciado. Outro fato observado foi que a maioria dos assédios partem de professores da própria instituição, além da ocorrência se dar principalmente com mulheres na posição de vítimas, o que demonstra uma clara caracterização da hierarquização de gênero na universidade e da cultura do estupro.

Mesmo existindo uma legislação estabelecida que criminaliza o assédio e a importunação sexual foi possível observar que sua eficiência se perde no ambiente universitário estudado. Apesar da dignidade sexual assegurada pela constituição e com a legislação desenvolvida objetivando resguardar essa dignidade, mulheres continuam sendo vítimas constantes de assédio e importunação, tendo seus corpos objetificados e direitos violados.

Uma das principais dificuldades para a realização do estudo foi alcançar vítimas e testemunhas dispostas a participar das entrevistas mesmo assegurando o anonimato, ou seja, existe uma resistência das pessoas em tratarem do assunto, ainda visto como um tabu. As entrevistadas ressaltaram que o medo de falar advém do receio de ter seus relatos desacreditados e de possíveis retaliações. Essa resistência se materializa como uma barreira para realização do estudo, fazendo assim com que a amostra fosse pequena. Outra adversidade que surgiu durante a realização do estudo foi a curta duração das entrevistas, considerando a forma como as entrevistadas se sentiam ao revisitar memórias traumáticas. Mais uma dificuldade ocorrida foi a falta de estudos nacionais acerca de assédio e importunação sexual no contexto universitário, já que a grande massa de estudos sobre a temática aborda sob a ótica das relações trabalhistas e estão, principalmente, na área do direito. No campo das pesquisas internacionais a maior barreira foi a não existência de um conceito universal para o assédio e as disparidades legais ao tratá-lo em diferentes países.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 5-15, 2003.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010. p. 296-296.
- FELKER, Reginald Delmar Hintz. **O dano moral, o assédio moral e o assédio sexual nas relações do trabalho: doutrina, jurisprudência e legislação**. 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Pós-Graduação-Metodologia-Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 2017.
- HIGA, Flávio da Costa. Assédio sexual no trabalho e discriminação de gênero: duas faces da mesma moeda? **Revista Direito GV**, v. 12, n. 2, p. 484-515, 2016.
- NUNES, Thiago Soares; DA ROSA TOLFO, Suzana. O assédio moral no contexto universitário: uma discussão necessária. **Revista de Ciências da administração**, v. 1, n. 1, p. 21-36, 2015
- RICHARDSON, Roberto Jarry; DE SOUSA PERES, José Augusto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Atlas, 1999.
- DA SILVA, Luana Fagundes; DA SILVA, Fabiane Ferreira. Chega de assédio: visibilizando o assédio sexual no contexto universitário. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 2019.



VII Encontro Regional dos Grupos do Programa de  
Educação Tutorial da região Norte - VII  
NORTEPET “Programa de Educação Tutorial como  
vetor de transformação regional” UNIR - 2020



TEIXEIRA, Juliana Cristina; RAMPAZO, Adriana da Silva Vinholi. Assédio sexual no contexto acadêmico da administração: O que os lábios não dizem, o coração não sente? **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 4, n. 11, p. 1151-1235, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.